

# Letras da Terra

Impresso Especial

9912280320-DR/RS

AGPTEA

...CORREIOS...



ANO XI • Nº 31 • SETEMBRO DE 2012

**AGPTEA oferece vantagem exclusiva em franquia de robótica educacional**

PÁGINAS 8 A 10

**Burocracia e falta de normatização dificultam a fiscalização de produtos de origem vegetal no Brasil**

PÁGINAS 6 E 7

**ENTREVISTA**

**Reimar Carlesso, criador do Sistema Irriga, explica o crescimento das áreas irrigadas no RS**

PÁGINAS 12 E 13

Somamos a experiência de produtores de todo o mundo para desenvolver a tecnologia que vai multiplicar seus resultados.

**AGCO**  
Your Agriculture Company

MASSEY FERGUSON é uma marca mundial da AGCO.

DEZ

# UM MUNDO DE EXPERIÊNCIAS



Estados Unidos



Brasil



**MASSEY FERGUSON**

TRABALHANDO COM VOCÊ.

## SÉRIE MF4200

FÁCIL MANUTENÇÃO  
MELHOR VALOR DE REVENDA

8 MODELOS DE 65 A 130 CV  
BAIXO CUSTO DE MANUTENÇÃO  
FACILIDADE DE OPERAÇÃO



# PRIMAVERA

## DIRETORIA AGPTEA

## PRESIDENTE

**Sérgio Luiz Crestani**

## VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO

**Celito Luiz Lorenzi**

## VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS

**Elson Geraldo de Sena Costa**

## VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS

**João Feliciano Soares Rigon**

## SECRETÁRIO GERAL

**Aldir Antonio Vicente**

## PRIMEIRA SECRETÁRIA

**Denise Oliveira da Silva**

## TESOUREIRO GERAL

**Carlos Fernando  
Oliveira da Silva**

## PRIMEIRO TESOUREIRO

**Daniilo Oliveira de Souza**

## CONSELHO FISCAL

**Telvi Favini****Vanderlei Gomes da Silva****Mario Ubaldo Ortiz Barcelos**

## CONSELHO FISCAL / SUPLENTE

**Getúlio de Souza Antunes****Carlos Augusto Natorp Fontoura****Fritz Roloff**

## REDAÇÃO

## CONTATOS

51 3225.5748

51 9249.7245

letrasdaterra@agptea.org.br

## JORNALISTA RESPONSÁVEL

**Dóris Fialcoff** - MIB 8324

## FOTO DE CAPA

**Cristine Rochol**

## REVISÃO

**Natália Cagnani**

## COMERCIAL

51 9249.7245

letrasdaterra@agptea.org.br

## PROJETO GRÁFICO &amp; EDIÇÃO GRÁFICA

**paica estúdiográfico**

EVALDO FARIAS TIBURSKI (TIBA)

paica@paica.com.br

## IMPRESSÃO

**Sônia David Multicomunicação**

51 9982.7534

## TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

**4 mil exemplares**Av. Getúlio Vargas, 283  
Fone/Fax 51 3225.5748  
Menino Deus - 90150-001  
Porto Alegre - Rio Grande do Sul  
adm@agptea.org.br  
www.agptea.org.br

Setembro passou, mas nos deixou a primavera, estação em que tudo se renova na natureza, que fica ainda mais bela. Presenteia-nos com flores coloridas e perfumadas, e a função desse reflorescimento cíclico é a perpetuação de muitas espécies vegetais e animais.

Podemos afirmar que a primavera simboliza a renovação, é o renascer da vida, a mãe natureza saindo do estado de dormência para nos mostrar toda a sua exuberância.

Existe uma lenda da primavera que remonta aos gloriosos anos da Roma antiga. Ela diz o seguinte:

*A Mãe Terra tinha uma preciosa filha chamada Primavera, a quem amava muito. Um dia, o Deus do submundo, Pluto, rapta a Primavera e a leva para o inferno. A Mãe Terra, aflita, vai falar com o Deus dos Deuses para que Pluto a devolva, mas ele casara-se com ela e não queria devolver a noiva. Então, o Deus dos Deuses teve uma ideia. A Primavera ficaria com a Mãe no dia 21 até chegar o inverno, logo depois regressaria para o inferno. Por ver a filha, no dia 21 a Mãe Terra ficava feliz e tudo era lindo e maravilhoso, mas quando ela voltava para o inferno, a Mãe Terra se entristecia e tudo ficava escuro e frio.*

Infelizmente, não vivemos apenas de primavera, o nosso dia a dia é cheio de altos e baixos. Também mudamos as nossas estações. E assim vamos nos fortalecendo para vencer os contratemplos, que são inerentes a nossa vontade. Quando a primavera acabar, já estaremos em férias, recarregando as baterias, para mais um novo ciclo de nossas vidas. 

**SÉRGIO LUIZ CRESTANI**  
PRESIDENTE DA AGPTEA

# Escola de Santa Rosa comemora revitalização

A Escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste, de Santa Rosa, vive um momento de vitória. Após um período de dificuldades em várias áreas, está colhendo os primeiros frutos de um trabalho reestruturante, persistente e decisivo. São muitas as conquistas, mas a diretora Rosane Maria Molina pontuou a mais importante: *“A principal foi a constituição de um grupo de trabalho, envolvendo todas as instâncias da comunidade escolar, com o objetivo de reerguer a instituição”*, revela. Segundo a dirigente, em menos de dez anos o engajamento destas pessoas realizou verdadeiras transformações, tanto nos aspectos físicos como em número de alunos e cursos oferecidos. *“Temos uma equipe coesa, uniforme, comprometida e que não tem medo de enfrentar desafios”*, elogia.

O segundo motivo de comemorações é atrelado às inúmeras melhorias na estrutura física, que foi toda reformada, deixando os ambientes mais confortáveis. A diretora faz uma lista das novidades: *“Hoje temos móveis modernos, televisões de 42 polegadas, auditório para 230 pessoas, biblioteca, laboratório de informática com 25 computadores, as salas de aula estão renovadas e climatizadas, banheiros e dormitórios em ótimas condições, cozinha equipada e água quente com aquecimento solar”*.

A escola está localizada em uma área de 65 hectares, sendo 25 de mata nativa e 20 para lavouras de culturas extensivas. *“Temos obtido boas colheitas. Com a produção das nossas 12 Unidades Educativas de Produção (UEP) conseguimos complementar de forma bem bacana os recursos do Estado”*, revela Rosane. Atualmente, são 353 alunos matriculados, sendo 120 em sistema de internato, e 80 estudantes cumprindo estágios em propriedades e empresas. A equipe é formada por 36 professores e 27 funcionários.

## ENSINO

O curso oferecido é o Técnico em Agropecuária, integrado ao 1º ano do Ensino Médio e concomitante para as turmas de 2º e 3º anos, bem como a modalidade subsequente, para alunos que já concluíram o Ensino Médio.

A direção administra de forma a ampliar a contribuição da escola para a comunidade local. *“Realizamos projetos com cooperativas da região, secretarias municipais da Agricultura e*

*com a Emater, que ministra cursos nas nossas dependências”*, enumera. Por intermédio de parcerias, vários órgãos, entre eles a Fundação Centro de Experimentação e Pesquisa (Fecotrigo-Fundacepe) e a Fundação Especial de Pesquisa Agropecuária (Fepagro), também realizam estudos no local, bem como a adaptação de novas cultivares.

## DE OLHO NO FUTURO

Oportunizar ao cidadão do meio rural a formação da consciência crítica e participativa para o desenvolvimento de uma agricultura ecológica, diversificada, autossustentável e transformadora. Esta é a filosofia que norteia o trabalho pedagógico realizado na Escola Fronteira Noroeste. *“Entendemos que não bastam atitudes isoladas. É necessário um ciclo de ações práticas, concretas, que contemplem todos os segmentos e setores da comunidade escolar, desafiando-a a integrar a educação ambiental ao fazer pedagógico a partir de relações democráticas”*, explica a diretora.

## A PRÁTICA PEDAGÓGICA

As ações referidas têm como foco o solo, os recursos hídricos, os alimentos produzidos, o lixo, a adubação orgânica e as áreas de lazer.

Em relação à preservação dos recursos hídricos, um bom exemplo é a atenção dispensada ao riacho Lajeado Engenho, de aproximadamente 4 km de extensão, que passa pela escola. O projeto desenvolvido protege as vertentes que alimentam o riacho. *“Elas são isoladas com cerca e mantidas afastadas de qualquer interferência que possa alterar ou prejudicar a vegetação nativa da área. Estas vertentes abastecem um projeto de piscicultura de 16 açudes”*, detalha Rosane.

Outro procedimento de prática conservacionista com a água ocorre em uma das UEPs.



Uma parte do riacho Lajeado Engenho, que está sendo protegido pela escola



Vista aérea da Escola Estadual Técnica Fronteira Noroeste

O uso diário da água para higienização dos animais e das instalações do setor de criação de suínos é substituído pela raspagem e coleta dos resíduos para compostagem. A medida, além de economizar água, evita a contaminação da área aquífera da escola e das propriedades vizinhas. Além disso, a comunidade escolar se organizou para recuperar a potabilidade de uma fonte existente no espaço do estabelecimento de ensino, e a água já está sendo aproveitada.

## DESTINO CERTO AOS RESÍDUOS

A escola possui, em locais estratégicos e bem visíveis, recipientes para a coleta dos resíduos orgânicos e recicláveis. *“Constantemente, o nosso aluno é orientado para a correta utilização das lixeiras, seja em sala de aula ou em situações informais nas tarefas cotidianas.”* O aprofundamento da conscientização continua no momento da retirada do lixo. Uma equipe de funcionários recolhe os resíduos, que são selecionados manualmente, com uso de luvas e máscaras. O material reciclável é separado em embalagens apropriadas, posteriormente recolhidas pela prefeitura e destinadas à cooperativa Ecoverde, que o aproveita. O descarte orgânico passa por compostagem, e o adubo resultante é utilizado em diversas UEPs.

## BIODIVERSIDADE

Para manter a fauna e a flora local, a escola cultiva plantas exóticas, nativas e frutíferas. Essas espécies contribuem para a formação da mata ciliar e, ao mesmo tempo, servem como alimento para diversas espécies de pássaros.

## SOLO

Como medida de preservação do solo, a instituição adota um sistema contra a erosão nas lavouras, como plantio em nível, faixas de retenção, terraceamento, adubação verde, rotação de culturas e plantio direto. Para o controle de pragas na produção de qualquer cultivo são aplicados produtos biológicos, mas somente após terem sido esgotados todos os recursos naturais de controle biológico. O controle qui-

mico é uma alternativa apenas para casos extremos, porém somente nas áreas extensivas.

## LAZER

A partir de uma mobilização para sensibilizar empresas locais, grupos de alunos conseguiram doações de bancos e mesas de concreto, que foram instalados em um bosque nativo próximo à escola. Além de servirem para receber os visitantes, os professores aproveitam esses recantos para dar aulas ao ar livre.

Outra iniciativa de valorização das belezas naturais da região é o Projeto Passear. O objetivo é oportunizar lazer e conhecimento aos visitantes por intermédio de trajetos feitos a pé ou de carreta agrícola, acompanhados de guias para prestar esclarecimentos técnicos e pedagógicos. Está organizado em forma de pacotes turísticos com as seguintes opções de roteiros:

- ➔ Trilha Ecológica – Memorial do Colono – O local resgata a cultura dos agricultores da época da colonização da região de Santa Rosa. Estão expostos utensílios domésticos, móveis, equipamentos de trabalho e peças de vestuário;
- ➔ Visita às UEPs;
- ➔ Passeio com Carreta Agrícola – Cachoeira;
- ➔ Pousada, refeições e lanches. 🍷

## Outros projetos desenvolvidos na escola

### COMPORTAMENTO HIGIÊNICO E INFESTAÇÃO DO PARASITA VARROA EM ABELHAS ITALIANAS E AFRICANIZADAS

Em 2011 a escola adquiriu duas rainhas fecundadas de abelha italiana (*Apis mellifera ligustica*) vindas do estado de São Paulo, o que possibilitou comparar o comportamento higiênico e infestação do parasita Varroa (*Varroa destructor*) com as abelhas africanizadas. De modo geral, as abelhas italianas, apesar de mais mansas, são menos higiênicas e mais parasitadas que as africanizadas, o que diminui a produção. Isso não foi confirmado nos testes realizados pelos alunos, sob orientação do professor Cristiano Costenaro Ferreira. Concluiu-se, portanto, que a criação de abelhas mais mansas na escola é interessante pela diminuição do risco de ataques sem comprometer a produção de mel.

### REGULARIZAÇÃO DE PROJETOS DE PISCICULTURAS EM ÁREAS DE APP

A partir de visitas a algumas pisciculturas da região, os alunos verificaram que a maioria está em situação irregular. Como os projetos são muito antigos, não estão de acordo com o código florestal. Portanto, não é possível legalizá-las. A situação os estimulou a estudar o assunto e estão planejando retornar aos locais para fazer um levantamento técnico da área e propor soluções. As alternativas tomam como base a recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APP), condução da água da chuva para um reservatório principal e construção de tanque de tratamento da água de cultivo com plantas aquáticas, o que possibilita seu reaproveitamento.

### DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS NA REGIÃO DE SANTA ROSA E O ENVOLVIMENTO DAS INSTITUIÇÕES

Sob a orientação da professora Marlene Golfetto, um grupo de alunos pesquisou as possíveis causas da baixa adesão ao programa de doação de órgãos e tecidos mantido pelo Hospital Vida e Saúde. Após visitação a entidades responsáveis pela coleta de órgãos, os alunos montaram uma apresentação para esclarecimento dos colegas e da comunidade em geral. O trabalho busca sensibilizar as pessoas para a importância da doação de órgãos e tecidos. O projeto recebeu prêmio de destaque em relevância social na 9ª Mostra das Escolas de Educação Profissional realizada em Palmeira das Missões em agosto de 2012.



**Valorizar o setor é o norte da Intermaq.**  
Há 24 anos exercitando um **ciclo de respeito** com quem sabe que **nada se constrói sozinho**.  
Somos o resultado de uma fórmula que **honra os seus revendedores e produtores**, conquistando não só clientes, mas parceiros que elegeram **consciência, responsabilidade e profissionalismo** para atingir resultados efetivos com a produção de leite.

👍 **facebook** Curta nossa página:  
[facebook.com/intermaqistemasdeordenha](https://www.facebook.com/intermaqistemasdeordenha)  
[www.intermaq.com](http://www.intermaq.com)  
(51) 3061.1808

**INTERMAQ**  
sistemas de ordenha  
Disseminando valores no campo

# Produtos de origem vegetal ainda são pouco fiscalizados

POR SILVIA REGINA DE OLIVEIRA MACHADO  
JORNALISTA

Pelo menos mais da metade dos produtos de origem vegetal destinada ao consumo humano no Brasil não é fiscalizada ou inspecionada quanto à sua sanidade. Esta afirmação é do fiscal agropecuário da Superintendência Federal de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Ministério da Agricultura no Rio Grande do Sul, José Werlang. Os motivos para esses números expressivos e preocupantes são vários, desde legislações complexas e muito exigentes – ou a falta delas –, até conflitos de competências legais e administrativas.

Algumas vezes a responsabilidade é da área da Saúde, outras da Agricultura. Além disso, praticamente todas as legislações são por produto, ou seja, uma diz respeito a bebidas em geral, outra especificamente a vinhos, uma terceira a conservas vegetais etc. O resultado desta fragmentação é a pulverização do controle. Segundo Werlang, muitos contribuintes que desejam regularizar a sua situação ficam perdidos por não saberem onde estão enquadrados, e acabam peregrinando de um órgão para outro.

## LEIS DE UNIFICAÇÃO PARA O SETOR SÃO RECENTES

Já existem legislações sobre inspeção e fiscalização sanitária de alimentos desde 1968, mas elas surgiram de forma esparsa. Foi a partir de 1998, com a Lei 9.712, que alterou a 8.171/91, que o tema começou a ser unificado e migrou da esfera federal para a municipal. Com o advento desta lei, foi criado o termo Defesa Agropecuária, e com ele surgiram dois principais objetivos: cuidar a sanidade das populações vegetais e animais, e realizar inspeção e classificação dos produtos de origem vegetal e animal, dos seus derivados, subprodutos e resíduos do processamento de alimentos com valor econômico.

A Lei 9.712 também possibilitou que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) criasse o Sistema Unificado de Atenção à Agropecuária (Suasa). Ele estabelece que a promoção da saúde e das ações de vigilância e defesa sanitária de animais e vegetais deve ser promovida pelas várias instâncias federativas e no âmbito de suas competências, sob a coordenação do Poder Público. O Suasa foi regulamentado em 2006 pelo Decreto Federal 5.741, porém a medida somente regularizou a inspeção e a fiscalização de produtos de origem animal, e não os de origem vegetal.

José Candido Motta, gerente de Defesa Vegetal da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do Rio Grande do Sul, explica que a regulamentação do Suasa define claramente as atribuições de cada esfera, ou seja, federal, estadual e municipal. Durante o processo de instalação do Sistema, foram sendo geradas outras instâncias, como o Serviço de Inspeção Federal (SIF), a Coordenadoria de Inspeção Sanitária de Produtos de Origem Animal (Cispoa), que pertence ao Estado, e o Serviço de Inspeção Municipal (SIM). Porém, apesar da existência da lei, Motta acredita que o Suasa está estagnado. “A adesão é baixa e os que aderiram têm ênfase nos produtos de origem animal. É ultramoder-

no e de imensa complexidade, mas sua inserção não é por imposição e sim por escolha. Por isso, o Sistema será melhor quando a exigência da sociedade em relação à qualidade e à segurança dos alimentos for maior”, explica o gerente. “A meu ver, o caminho deveria ser inverso. Se quem compra exige, os produtores com registro no SIM devem buscar o Suasa para ter condições de atender essa demanda.”

## BUROCRACIA, ALTO NÍVEL DE EXIGÊNCIA E MOROSIDADE

A realidade vivida em Erechim, no Norte do Rio Grande do Sul, comprova que o Suasa é complexo e requer muita infraestrutura. “Para aderir ao Sistema, a prefeitura teve que investir em funcionários, informatização, local adequado, entre outros”, afirma a médica veterinária da Prefeitura, Clarice Vargas. Além disso, ainda existe o problema da morosidade. Em 2008, por exemplo, o Município se habilitou junto ao MAPA em função do interesse da empresa Laticínio Pan de regularizar a sua situação, mas a portaria de reconhecimento saiu somente em 2010. “São muitas exigências, auditorias e também bastante controle”, contextualiza a servidora.

## CRIATIVIDADE NOS MUNICÍPIOS

Por todo esse quadro de complexidade, exigência e morosidade, e pelo vácuo na legislação no que tange à sanidade de produtos de origem vegetal, os municípios lançam mão da criatividade. É o caso de Santo Antônio da Patrulha, cidade rica em produtos derivados da cana de açúcar, como melado e rapadura, que encontrou uma alternativa para atender os pequenos produtores. Conforme o tecnólogo em Desenvolvimento Rural, Dirceu Machado, o Município instituiu uma sistematização que garante a qualidade dos itens industrializa-



SXC | DANIEL L



Banca 77, do produtor Mário Ozório, na Feira Ecológica do Bom Fim, em Porto Alegre

dos em pequena escala pelas famílias rurais. O acompanhamento é feito pela Secretaria da Agricultura, que avalia critérios como área de produção, higiene dos manipuladores, matéria-prima, processos de produção, embalagem e rotulagem. Os produtores também devem frequentar um curso anual de Boas Práticas de Fabricação, ministrado pela Emater da região, e respeitar a norma de comercialização, que os autoriza a vender apenas em feiras livres. Estão previstas punições para quem não seguir as regras.

O tecnólogo destaca que a partir do beneficiamento da sua produção o produtor consegue agregar mais valor, estocar produtos fora do período de safra, valorizar a cultura local e aumentar a sua autoestima. A todas estas vantagens, ainda soma-se outra muito importante: a satisfação do consumidor, que tem acesso a produtos superiores e tradicionais, como bolo de milho, cuscuz torrado, biscoitos etc. Ele explica que o modelo da lei aprovada em Santo Antônio da Patrulha é baseado na Feira Livre em Santo Antônio do Monte, em Minas Gerais, embora tenha sido melhorada, pois a legislação mineira não prevê qualquer acompanhamento do Poder Público. “Também visitamos e tivemos acesso ao regimento da feira de Osório, no Litoral Sul, e consultamos a Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio (SMIC) de Porto Alegre, responsável pelas feiras na Capital”, detalha Machado.

## ZONA RURAL DE PORTO ALEGRE

Na Capital, desde 2011 os produtores rurais contam com um projeto desenvolvido pela Divisão de Fomento Agropecuário que estabelece o acompanhamento técnico às famílias que produzem e elaboram produtos vegetais agroindustrializados. É um pouco mais abrangente do que o de Santo Antônio da Patrulha, pois Porto Alegre já instalou o setor do SIM vegetal. O objetivo é a implantação de boas práticas na produção de alimentos artesanais elaborados por famílias rurais, levando em consideração a necessidade de fomentar esta ideia e agregar segurança e qualidade aos produtos. O projeto visa comprovar que é possível produzir com controle sanitário, mesmo em ambientes caseiros, e, a partir disso, propor algumas alterações na legislação.

Apesar de o Município ter criado a Lei 8.448/99, instituindo o Serviço de Inspeção Animal e Vegetal, e tê-la regulamentado por decreto, a medida apenas normatizou o SIM Animal. Isso se deu pela existência de um questionamento sobre a competência legal entre as secretarias da Saúde e da Agricultura para exercer a fiscalização do SIM Vegetal, bem como entre as esferas estadual e municipal. Graças a uma consulta previamente submetida à Procuradoria Geral do Município (PGM) e ao parecer favorável ao trabalho coordenado pela SMIC, com o apoio técnico da Saúde, o projeto está criando forma.

A médica veterinária Cláudia Ache, da Prefeitura, foi a ponte entre as áreas da Saúde e Agricultura, e hoje é uma das coordenadoras do projeto. Ela destaca que, apesar da necessidade evidente, até então não havia acompanhamento e controle sobre a produção vegetal. “Mesmo contando com um quadro reduzido de profissionais, e com dificuldades operacionais e estruturais, estamos montando o SIM Vegetal com atividades técnicas de visitação, supervisão, acompanhamento e capacitação”, conta a veterinária. “A cozinha do Centro Agrícola Demonstrativo (CAD), local onde está instalado o setor do SIM Vegetal na cidade, já está sendo reformado para os futuros treinamentos.”

O engenheiro agrônomo e também coordenador do projeto, Marcos Vinícios de Souza, salienta que grande parte dos produtores candidatos ao SIM Vegetal comercializa seus produtos nas feiras ecológicas da cidade. Isso significa que eles necessitam a certificação orgânica, e esta, por sua vez, está condicionada, entre vários requisitos, à prévia certificação sanitária.

## BOM RESULTADO

O produtor Eliseu Rosa, da zona Rural de Porto Alegre, é um dos beneficiados deste projeto. Portanto, ele já está recebendo orientação quanto às normas de sanidade e produção. “Esta prática é de vital importância para os pequenos agricultores. Fazíamos os nossos produtos com os maiores cuidados, dentro do possível, na cozinha de casa. Agora vamos ter um espaço específico dentro dos padrões de saúde, com normas e regras de higiene e com orientação da SMIC. Não poderíamos continuar da forma antiga e nem sozinhos para qualificar e remodelar a produção”, argumenta Rosa.

Diante desses fatos, não resta dúvida que as mudanças, mesmo lentas, estão acontecendo. Existe a preocupação dos órgãos públicos sobre a questão, mas talvez esteja faltando uma flexibilidade maior na legislação, logicamente sem prejudicar o controle sanitário. Mas a melhor notícia é que é possível deixar as compotas, geleias e conservas, cujo sabor lembram as receitas da vovó, ainda mais gostosas e seguras para a saúde humana. 🌱



# AGPTEA facilita o acesso à robótica educacional aos sócios

Robótica. À primeira vista, para quem não domina minimamente o assunto, o termo pode até assustar um pouco. Isso de fato acontece, mas em geral com adultos, pois crianças e adolescentes costumam ficar fascinados. Então, já que esta ciência instiga tanta curiosidade e envolve uma série de habilidades cognitivas, por que não utilizá-la na educação? É provável que neste momento se o leitor for um professor estará se acomodando melhor para continuar lendo esta matéria, e isso é ótimo, principalmente se for de escola agrícola e sócio da AGPTEA. É que a instituição, por intermédio da Sônia David Multicomunicação, acaba de firmar uma parceria com a UNO Robótica, franquia de robótica educacional, com uma plataforma completa para o ensino de crianças a partir de oito anos sem limite máximo de idade. Nos cursos oferecidos, os alunos não só montam um robô como o levam para casa.

Atualmente, a UNO Robótica comercializa franquias do Sistema Educacional UNO pelo valor de R\$ 25 mil, concedendo o direito de aplicação comercial da plataforma e de seus cursos. Após uma rodada de negociações, a AGPTEA conquistou uma vantagem exclusiva para os seus

associados: isenção total da taxa de franquia. *“A partir de uma cuidadosa avaliação, a Associação identificou o potencial educativo e também empreendedor da proposta”,* explica o presidente da entidade, Sérgio Luiz Crestani. *“Além de aprender algo novo e cada vez mais presente na realidade diária, inclusive no campo, com a agricultura de precisão, entendemos que esta iniciativa pode incentivar àqueles professores que desejam ter o próprio negócio ou simplesmente obter uma renda extra. E eles já começam economizando R\$ 25 mil.”*

Existe, porém, uma despesa inicial. Os interessados em oferecer este curso na sua cidade com propósito comercial, sozinhos ou vinculados a alguma escola ou outra instituição, precisam investir R\$ 900, valor que dá direito a um kit completo de operação e treinamento. Esta quantia pode ser parcelada em até quatro vezes sem juros nos principais cartões de crédito, ou em duas vezes para pagamento em cheque. No caso dos alunos, o custo do curso de robótica, cuja duração é de um ano, é de R\$ 1,2 mil. O valor já inclui material didático e o kit para montar o robô, e pode ser parcelado em até dez vezes.



CRISTINE ROCHOL

## RETORNO FINANCEIRO PARA O FRANQUEADO

A remuneração do franqueado é de 35% do valor do curso para o aluno (R\$ 1,2 mil). A quantia líquida a receber, já descontando as taxas da franquia (3% de royalties, 2% de taxa administrativa) é de R\$ 420 por matrícula. Veja uma simulação:

- ➔ Número de alunos: **20, divididos em duas turmas de 10**
- ➔ Horas trabalhadas por semana: **2h**
- ➔ Valor líquido total: **R\$ 8,4 mil**
- ➔ Valor líquido mensal: **R\$ 840**  
(resultado do valor líquido total dividido por 10 meses de duração do curso)

## TAXAS DE REMUNERAÇÃO MENSAL DA FRANQUEADORA

Visando a remuneração pelo direito de uso da marca, bem como de assessoria permanente ao franqueado, o Sistema UNO Robótica utiliza critério de cobrança de 3%



Os sócios Lucas Vedovatto e Gustavo Arais com o seu invento, o Robô Uno

CRISTINE ROCHOL

de royalties e 2% de taxa de administração sobre o faturamento bruto mensal. No primeiro ano, não há cobrança de taxa de marketing e publicidade. A partir do segundo ano, tanto a taxa de administração quanto a de marketing e publicidade não ultrapassará 2%.

## PARA O FRANQUEADO

### O Kit Inicial de Operação inclui:

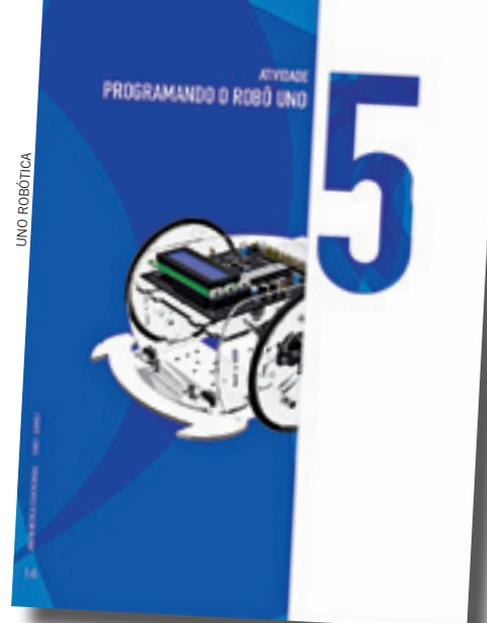
- ➔ Permissão do uso da marca;
- ➔ Transferência de know-how;
- ➔ Treinamento e capacitação;
- ➔ Manuais do Sistema de Franquia UNO Robótica;
- ➔ Kit Robô UNO – 1 unidade;
- ➔ Maleta – 1 unidade;
- ➔ Uniforme (camisa polo) – 2 unidades;
- ➔ Banner de divulgação – 1 unidade;
- ➔ Folder de apresentação do sistema para escolas – 20 unidades;
- ➔ Folder para alunos – 2.000 unidades;
- ➔ Material Didático Módulo I – 1 unidade.

### Para produção própria, no caso de interesse do franqueado:

- ➔ Modelos de contratos, folders, cartões de visita, banners, fichas de cadastro de alunos, planilhas de controle, recibos e de notas fiscais.

### TREINAMENTO, SUPERVISÃO DE REDE E ASSISTÊNCIA

- ➔ Treinamento inicial referente aos conteúdos técnicos e pedagógicos do curso, às tecnologias da plataforma e à gestão comercial da unidade franqueada.
- ➔ Encontros periódicos com o franqueado como forma de debater ideias, sugerir estratégias e analisar sugestões.
- ➔ Acesso ao Sistema de Gerenciamento On-line para acompanhamento financeiro, cadastro e controle de alunos, gerenciamento de turmas e de materiais, e controle de pedidos e cobrança.



- ➔ Assessorias técnica, pedagógica, de gestão, comercial e jurídica.
- ➔ Disponibilização de e-mails para funcionários e professores do franqueado com o domínio [unorobotica.com.br](mailto:unorobotica.com.br).
- ➔ Divulgação das turmas abertas no portal da franquadora e demais informações sobre valores, inscrições e datas em subdomínio específico: [unidade.unorobotica.com.br](http://unidade.unorobotica.com.br).

## MARINI, ESPECIALISTA NO CAMPO!

SISTEMA DE ENGATE RÁPIDO



X

TRADICIONAL



PARA TODOS OS TIPOS DE TERRENO  
RODADO DUPLO, É MARINI



[www.marini.agr.br](http://www.marini.agr.br)

+55 (54) 3316 4100

Rua Deometides Silveira  
Parque Industrial Invernadinha  
Passo Fundo, - RS - Brasil

Desde 1989  
**MARINI**  
IND. DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

# O NEGÓCIO

O franqueado pode implantar o Sistema Educacional UNO Robótica em escolas, universidades, bem como junto a outros cursos já existentes, como de informática ou idiomas, terceirizando o ensino de robótica como atividade extraclasse. Desta forma, agrega valor aos serviços oferecidos pelas instituições sem que elas precisem investir em equipamentos, no treinamento de profissionais e no desenvolvimento das aulas. O curso de robótica também pode ser ministrado individualmente ou para grupos, na casa do franqueado ou do aluno.

O curso é de 30 horas/aula, realizadas ao longo de dois semestres, com encontros semanais de 1h. Ao se matricular, o aluno recebe o kit do Robô UNO, que ele aprenderá a montar e programar.

## Perfil do franqueado

- ➔ **ESCOLARIDADE** | Ensino Médio completo (preferencialmente técnico), tecnólogo ou graduado em Eletrônica, Mecânica ou Informática.
- ➔ **EXPERIÊNCIA** | Não é necessária experiência no setor. É desejável que o franqueado se identifique com a tecnologia.
- ➔ **IDADE** | Maior de 18 anos.
- ➔ **ATRIBUTOS DESEJADOS** | Iniciativa, dinamismo e otimismo | Liderança de equipe. Ética | Visão mercadológica, estratégica e de marketing | Identidade e perfil com o negócio da franquia | Bom relacionamento social na região | Persistência em atingir objetivos | Capacidade administrativa | Reputação ilibada.

## Limites territoriais e concorrência

A UNO Robótica concederá um número reduzido de franquias por microrregião.

## Breve histórico

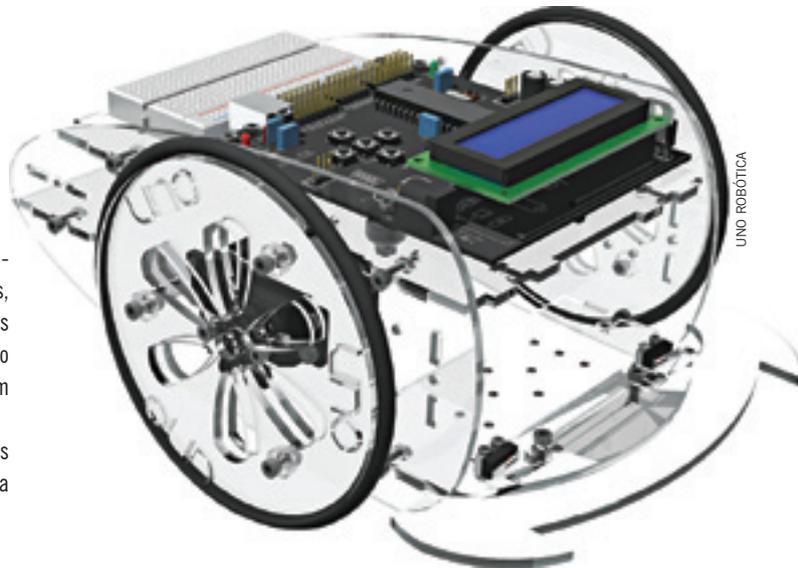
Lucas Vedovatto e Gustavo Arais, dois técnicos em Eletrônica, com experiência em competições internacionais de robótica e no desenvolvimento de materiais técnicos, iniciaram as atividades da UNO Robótica em abril de 2007, em Porto Alegre. Na época, eles representavam uma companhia americana da qual importavam equipamentos e robôs. Organizavam nacionalmente competições de robótica destinadas a estudantes do Ensino Médio, e os acompanhavam nos campeonatos realizados no exterior. Em 2009, a empresa iniciou a produção do seu próprio robô, o UNO, e desenvolveu com a plataforma o seu próprio curso de robótica educacional.

Nesta fase, o propósito era vender os robôs para escolas públicas e privadas, juntamente com o know-how do curso, para que as próprias instituições administrassem de maneira autônoma as atividades. Entretanto, esse formato de os estabelecimentos de ensino serem os clientes finais não obteve grande êxito. "As escolas, na maioria dos casos, decidem não investir capital em equipamentos e cursos não-curriculares, além da falta de professores com disponibilidade e capacitação para ministrarem tais conteúdos", justifica Arais.

Já no ano seguinte, em 2010, a UNO Robótica redesenhou o projeto e o focou no público consumidor dos robôs, ou seja, os estudantes, que têm maior domínio da operação. As parcerias com escolas de Ensino Fundamental e Médio continuaram, porém apenas autorizavam o uso das suas dependências para a realização das aulas e colaboravam na divulgação. O custo do curso era do aluno, que passou a levar o robô para casa. "Logo verificamos um aumento considerável no fechamento de turmas, esgotando rapidamente o calendário anual da empresa", comemora Vedovatto. Com 56 escolas parceiras em funcionamento simultâneo somente em Porto Alegre e na Região Metropolitana, o que significava 277 turmas e 1.502 alunos matriculados, a UNO Robótica finalmente obteve o sucesso esperado e viu o seu faturamento crescer.

A partir desta reestruturação, a demanda começou a aparecer espontaneamente e já em 2011 surgiram interessados em implantar escolas UNO Robótica em suas regiões.

E o ano de 2012 está sendo sinônimo de expansão. Uma parceria firmada com a empresa Barcellos & Associados Consultoria em Franchising, especializada em formatação de redes de franquia, deu início ao ambicioso plano de tornar o projeto nacional a partir de unidades franqueadas.



Os sócios Arais e Vedovatto puderam ter um indicativo da aceitação do produto na primeira feira de franquias que participaram, o 3º Campinas Franchising Business, nos dias 20 e 21 de agosto, em Campinas, São Paulo. "O evento recebeu 5 mil visitantes. Segundo estimativa de consultorias do setor, empresas que participam de feiras deste porte fazem em média 40 contatos no total; e nós só no primeiro dia fizemos 72", contabiliza Arais. "Desses, três interessados deram seguimento. Estamos analisando os perfis e tudo indica que serão os primeiros franqueados nacionais do Sistema Educacional UNO Robótica."

## O método

O Sistema Educacional UNO Robótica é um método de ensino da robótica para crianças a partir de 8 anos sem limite máximo de idade. Foi desenvolvido e aplicado pelos fundadores da empresa. "O desenvolvimento das atividades segue um percurso metodológico que inicia com a contextualização dos conhecimentos a serem abordados, passa pelo momento de projetar soluções, e culmina com a análise de resultados, tanto no campo da tecnologia quanto no do comportamento demonstrado", descreve a pedagoga da UNO Robótica, Priscila Martins. "O método do Sistema Educacional UNO Robótica é embasado pedagogicamente e adequado às diversas faixas etárias. Tem uma abordagem prática, incorpora várias disciplinas e assuntos do cotidiano, promove a iniciação tecnológica e abre diversas possibilidades de carreira. Além disso, ensina como gerenciar o tempo e os recursos e incentiva o trabalho em equipe. O aluno aprende de forma instigante que a robótica é tangível, fascinante e presente no dia a dia."

## Projeto-piloto em Porto Alegre

Desde o início deste ano, o Sistema Educacional UNO Robótica vem sendo aplicado em duas instituições de ensino privado em Porto Alegre, como uma atividade extra e opcional. São cinco turmas, cada uma com cerca de sete crianças entre 8 e 10 anos. Segundo o responsável pelas aulas, o professor de Física Moacyr Marranghello, não foi possível atender toda a demanda, pois ainda são poucos os horários disponíveis nas escolas. Embora esta seja a primeira experiência, ele diz já observar uma significativa evolução no raciocínio lógico dos alunos, e que todos estão bastante entusiasmados com as aulas, principalmente quando inicia a parte de programação. E, como eles levam o robô para casa, há uma integração de toda a família no aprendizado. "Já recebi telefonema de um pai dizendo não ter entendido alguma coisa. Eu perguntei se ele quis dizer que a dúvida era do filho, mas não, o pai queria ajuda porque estava tentando montar o robô", conta um dos proprietários da UNO Robótica, Gustavo Arais. Com a experiência satisfatória de Marranghello a partir deste piloto, entre os planos para 2013 está a ampliação do número de escolas participantes do projeto e também de horários. 🤖

Professor associado, se você tem interesse em ser um franqueado do Sistema Educacional UNO Robótica, entre em contato com o presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani, pelos telefones 51 3225.5748 e 51 9170.9356 ou pelo e-mail [agptea@hotmail.com](mailto:agptea@hotmail.com)

Irrigação por gotejamento.  
É você enxergando  
o futuro da sua lavoura.

080 00000000

A irrigação por gotejamento proporciona água e fertilizantes na medida certa, onde e quando a planta precisa. Quer dizer: produção da lavoura e preservação do planeta lado a lado.



**JOHN DEERE**  
WATER

[JohnDeere.com.br](http://JohnDeere.com.br)



## Reimar Carlesso

\* Com a participação de Sérgio Luiz Crestani e Carlos Fernando Oliveira da Silva

Com pouco mais de 3% do território brasileiro, o Rio Grande do Sul é o maior produtor de grãos do País. Como uma das principais bases econômicas do Estado, a agricultura, além de envolver os riscos inerentes a todas as atividades lucrativas, ainda está atrelada aos fatores climáticos. As intempéries, como se sabe, podem até inviabilizar safras inteiras e aos anos subsequentes. Mas a ciência é incansável na busca de soluções, como é o caso dos métodos de irrigação, cuja procura pela tecnologia tem aumentado significativamente. A Expoiner deste ano, que aconteceu de 25 de agosto a 2 de setembro, recebeu a primeira edição da Quadra da Irrigação, espaço ligado ao programa Mais Água, Mais Renda, da Secretaria da Agricultura, Agropecuária e Agronegócio. O objetivo da iniciativa é incentivar os produtores rurais a adotar sistemas para enfrentar períodos de seca e aumentar a produção. As 11 empresas expositoras comercializaram 297 equipamentos, totalizando R\$ 56,7 milhões. Segundo o secretário adjunto da Agricultura e também coordenador do programa, Cláudio Fioreze, a demanda foi três vezes maior que a esperada. Ele acredita que a redução dos juros do Finame PSI (Programa de Sustentação do Investimento) de 5,5% para 2,5% contribuiu para o alto número de investimentos. Cerca de 50% das vendas foram de pivôs de médio e grande porte, e o restante de equipamentos para pequenas propriedades. Com o intuito de avaliar como está o panorama da irrigação no Estado, a revista Letras da Terra entrevistou o engenheiro agrônomo e doutor em Irrigação pela Michigan State University, nos Estados Unidos, Reimar Carlesso. Pesquisador e professor titular do Departamento de Engenharia Rural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), além de professor e orientador nos cursos de pós-graduação em Engenharia Agrícola e Ciência do Solo, ele também coordena o Sistema Irriga®, que criou e desenvolveu juntamente com a instituição. Trata-se de uma ferramenta que monitora lavouras irrigadas e faz recomendações sobre as aplicações de água na dose e no momento adequados. A tecnologia, cujo projeto piloto foi lançado em 1999, já extrapolou fronteiras e está sendo aplicada em vários países. No Rio Grande do Sul, é responsável pelo monitoramento de 30 mil hectares, praticamente a metade do total de áreas irrigadas pelo método pivô central.

### Como está a realidade da irrigação no Estado?

O Rio Grande do Sul foi o primeiro estado a irrigar no Brasil, e é o que mais utiliza esta tecnologia. Tradicionalmente, temos mais de 1,1 milhão de hectares de lavoura de arroz anuais, mas nos últimos 20 anos aumentou muito a irrigação de terras altas, ou seja, de outras culturas, como trigo, milho, soja, sorgo etc. Atualmente, temos cerca de 95 mil hectares de terras altas irrigados.



### Esse número significa que percentual de terras gaúchas?

Hoje apenas 10% do total irrigado no Estado são feitos em terras altas, pois enfrentam mais problemas com a estiagem. O Rio Grande do Sul tem aproximadamente 75 mil hectares irrigados pelo método de pivô central. Até 2011, vinha aumentando de 5 a 7 mil hectares anualmente, portanto na faixa de 100 a 120 novos equipamentos comprados por produtores rurais. A previsão é de, no mínimo, dobrar a área irrigada no Rio Grande do Sul este ano. Devemos adicionar 18 mil hectares.

### Além das frequentes estiagens, que outros motivos estão levando a este crescimento tão rápido?

As principais razões são as facilidades de crédito e o aumento do custo de produção, que reduz cada vez mais o lucro do produtor. Com a diminuição da diferença entre o faturamento bruto e o líquido, aumentam os riscos da atividade agrícola. Uma estiagem hoje causa muito mais danos ao bolso do agricultor do que há 20 ou 30 anos. Na época, quem colhesse 30 sacas de soja por hectare se dava por satisfeito, agora não paga o custo de produção, que está acima disso. Para ter uma boa lucratividade, é necessário colher de 45 a 90 sacas por hectare. Portanto, o primeiro aspecto que faz com que o agricultor, seja ele de micro, médio ou grande porte, decida colocar um sistema de irrigação é a lucratividade. A área irrigada está mais do que dobrando a cada ano, porque hoje os custos da terra e de produção estão muito altos. Há dez anos, em qualquer região do Planalto gaúcho, 1 hectare de lavoura custava aproximadamente 250 sacas de soja. Em valores, considerando a saca a R\$ 60, cada hectare valeria R\$ 15 mil. Na época, o preço do equipamento de irrigação era R\$ 3 mil. Agora, o valor da terra passou de 250 para 800 ou até 1 mil sacas de soja por hectare, então, aquele mesmo hectare que custava R\$ 15 mil, hoje vale de R\$ 40 a R\$ 60 mil, e o custo do equipamento aumentou para R\$ 4 ou R\$ 5 mil. Então, colocar a irrigação, que tem um custo inferior a 10% do valor da terra, é a opção mais lógica. É muito mais econômico para um agricultor aumentar a sua produtividade com o uso da irrigação do que ampliar horizontalmente a área plantada.

### O que o produtor interessado em adquirir um equipamento de irrigação deve fazer em primeiro lugar?

Antes de tudo, verificar se a topografia da sua propriedade é favorável.

### Como saber se a topografia é favorável?

Se for possível fazer a mecanização com tratores no local, é possível fazer irrigação. Este é o parâmetro básico. Se o trator não circula na área, deve-se usar outro método. No Chile, por exemplo, é feita irrigação por gotejamento em áreas com declividade de até 40%.

### Quais os próximos passos?

O segundo ponto é saber se há água para irrigar, pois, obviamente, é preciso tê-la armazenada. Se não existe um curso d'água, deve-se verificar se é viável solicitar uma outorga para captação, construir uma barragem ou represa ou fazer um poço artesiano, por exemplo. E, se há água disponível na região, é necessário analisar se há um aqüífero subterrâneo que possa suprir a demanda ou se é possível fazer uma barragem, que tam-

# “A previsão é de, no mínimo, dobrar a área irrigada no RS este ano”

bém exige outorga para a captação. Se o produtor tem vontade, solo e água, já pode passar para a segunda fase: encaminhar a documentação à Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Lutz Roessler (Fepam) e à Secretaria dos Recursos Hídricos para obter a liberação das licenças prévia, de instalação e de operação, além da outorga da água, cujo pedido deve ser feito junto à Secretaria do Estado de Meio Ambiente (Sema). Uma vez de posse das licenças e da outorga, já pode procurar o agente financeiro e, então, as revendedoras para fazer orçamentos e selecionar o equipamento de irrigação.

## Recentemente a imprensa divulgou que os prazos para liberação das licenças ambientais estavam muito longos, como está a situação?

Até o início deste ano, o produtor que tinha todas as condições para instalar um sistema de irrigação entregava a documentação na Sema e aguardava, no mínimo 12, e na média 18 meses, para conseguir as licenças, e a outorga poderia demorar ainda mais. Em função disso, muitos acabavam desistindo, porque durante o período passava por uma ou duas estiagens, tinha outras prioridades, e resolvia usar aquele crédito ou recurso em outro investimento na propriedade. O Estado também perdia economicamente em função dessa morosidade. Após várias reuniões dos órgãos do Poder Público ligados à questão, foi criado o programa Mais Água, Mais Renda (veja detalhes na página 14), do governo do Estado, que simplifica o processo de obtenção do licenciamento. Atualmente, as licenças são emitidas na hora do cadastramento junto ao órgão ambiental.

## A liberação é imediata para todos os casos?

Para projetos de irrigação de até 100 hectares. É emitida uma outorga precária, que poderá ser cancelada a qualquer momento pelo órgão estadual se durante a análise for constatada qualquer irregularidade. Com ela, o interessado já pode procurar o agente financeiro, estudar a melhor forma de fazer o investimento e instalar o equipamento. Enquanto isso, o processo tramita na Fepam, junto à Secretaria de Obras Públicas, Irrigação e Desenvolvimento Urbano (SO-PRS). A lei é a mesma, só os prazos e os procedimentos burocráticos foram reduzidos.

## Quais são os principais sistemas ou métodos de irrigação para o Rio Grande do Sul?

O mais importante para o Estado é o de irrigação por inundação, utilizado pelo setor arrozeiro. Depois temos a irrigação por aspersão convencional, empregada basicamente nos cinturões verdes das cidades, na produção de hortigranjeiros em pequenas propriedades. Outro método é o de irrigação por gotejamento, no qual são colocados tubos gotejadores nas proximidades das árvores, normalmente usado para culturas perenes, como maçã, pêssego, uva e laranja. Porém, a irrigação que mais cresce no Rio Grande do Sul é a por pivô central, aplicada em médias e grandes propriedades ou visando às culturas anuais, como pastagens, trigo, soja, milho, feijão etc.

## Como está o acesso à irrigação para os pequenos produtores?

Hoje o maior número de projetos em avaliação contempla os pequeno e micro produtores, para 2, 3 ou 5 hectares.

## Qual o investimento necessário para o pequeno produtor?

Os equipamentos convencionais de irrigação têm um custo em torno de R\$ 3,5 mil por hectare; por pivô central é um pouco mais caro, cerca de R\$ 4,5 mil. O gotejamento apresenta um custo superior a R\$ 7 mil por hectare.

## Em quanto tempo é possível cobrir o investimento?

Na maioria dos casos, em dois anos, e depois usufruir das vantagens da irrigação por ainda mais 18 ou 19 anos.

## O senhor criou o Sistema Irriga®, desenvolvido pela UFSM. Como funciona e quais os principais objetivos?

É basicamente uma ferramenta cuja finalidade é recomendar aos produtores quando irrigar e qual a quantidade de água que deve ser aplicada em cada irrigação.

## Onde o Sistema Irriga® atua?

Nós começamos a atender produtores rurais em 1999, monitorando 540 hectares na região de Cruz Alta. Em 2002, já monitorávamos 10 mil hectares no Estado. Um ano antes, em 2001,

começamos a operar no Uruguai, em 2008 fomos para o México, em 2011 passamos a recomendar irrigação também para produtores norte-americanos e este ano também paraguaios e argentinos ingressaram no Sistema.

## Como é feita a divulgação do serviço?

Os resultados são a nossa melhor propaganda. Para dar apenas um exemplo: no ano passado, em plena estiagem no Rio Grande do Sul, atendemos produtores que colheram mais de 300 sacas de milho por hectare, sendo que a média no Estado é de 55 a 60 sacas.

## Quem pode ter acesso à tecnologia?

Basta que a propriedade esteja na área de abrangência das nossas estações meteorológicas, que nos fornecem a cada 15 minutos informações sobre umidade relativa do ar, temperatura, velocidade do vento, radiação solar, chuva etc.

## Que outros critérios são considerados para fazer as recomendações?

As características físicas do solo, identificadas a partir de amostragens, para conhecer a capacidade de armazenamento de água e quanto tempo pode ficar sem receber uma aplicação de chuva ou de irrigação, além de dados como tipo de cultura, espécie, sistema de cultivo, época de plantio, população de plantas, espaçamento, tipo do equipamento de irrigação, entre outros. A recomendação é feita diariamente, pela internet. Em até 14 dias, os nossos técnicos de campo visitam todas as áreas monitoradas para coletar informações de como está o andamento das irrigações, o crescimento da planta etc.

## Qual o custo da contratação do serviço?

O preço varia conforme o período de monitoramento. Um contrato mínimo, digamos de uma cultura, soja, milho ou feijão, que envolve em torno de quatro meses de monitoramento, tem um custo de aproximadamente R\$ 30 por hectare. Se for um contrato anual o valor diminui para cerca de R\$ 50 por hectare para o ano todo, envolvendo várias visitas técnicas e muitos acompanhamentos. O custo é relativamente barato pela economia que o serviço gera. É possível cobrir o investimento de implantação do sistema e do acompanhamento só com o que se economiza em energia elétrica. 

# Cresce a procura pelo curso superior de irrigação do IFFarroupilha

A irrigação tem ganhado força no Rio Grande do Sul nos últimos anos. Em função das secas, o governo, as associações de produtores e os próprios técnicos do setor passaram a dar maior importância ao tema. Houve redução na burocracia dos processos necessários para a implantação e facilitação de crédito. Como todo setor que cresce, este também não tem suficiente mão de obra especializada.

No País, existem cursos para formar profissionais na área em Goiás, no Ceará e no Rio Grande do Sul. No estado gaúcho, o Instituto Federal Farroupilha, campus São Vicente do Sul, oferece o Curso Superior de Tecnologia em Irrigação e Drenagem.

A abertura da modalidade aconteceu em 2003, e logo a instituição enfrentou algumas dificuldades e chegou a pensar em encerrá-lo. “Acreditamos que no início passamos por problemas porque como os cursos de tecnologia eram novidade, não se sabia direito quais as atribuições de um tecnólogo, onde os egressos poderiam se inserir no mercado de trabalho”, conta o professor e coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Irrigação e Drenagem, Rodrigo Elesbão de Almeida.

Porém, agora a situação está completamente diferente. “Atualmente estamos com a quinta turma em estágio, a sexta passando para o quarto semestre e a sétima turma indo para o segundo semestre. Nesta última, creio que 60% dos alunos já são técnicos agrícolas, o que auxilia muito pelo fato dos estudantes estarem acostumados com o ritmo de estudo”, revela Almeida.

O coordenador garante que tudo está muito bem e é otimista. “Em uma economia aquecida como a da irrigação, muitos equipamentos estão sendo comercializados, portanto, o vendedor deve conhecer a área e o comprador necessita que alguém o ajude no projeto, na execução e no monitoramento da irrigação. Mais tarde virá a necessidade de manutenção e assim por diante”, prevê o coordenador.



Alunos fazendo levantamento altimétrico prévio na área onde será realizado um estudo sobre uniformidade de aplicação de lâmina de irrigação em um Pivot Central

## Curso Superior de Tecnologia em Irrigação e Drenagem

- ➔ **Número de vagas:** 30 vagas por ano.
- ➔ **Carga horária total:** 3.050 horas, destas 2.430 horas em disciplinas, 200 horas de atividades complementares, 320 horas de estágio e 100 horas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).
- ➔ **Requisitos de acesso:** o candidato deverá apresentar comprovante de conclusão do Ensino Médio, e o ingresso é pelo processo seletivo do Instituto Federal Farroupilha. As inscrições para o próximo iniciaram no dia 1º de outubro e **deverão** **ser** no dia 7 de novembro. Também pode haver transferência de alunos matriculados no Ensino Superior em outras instituições de ensino e portadores de diploma. Neste caso, ocorre por preenchimento de vagas em resposta a edital específico lançado após o período de matrículas.

Mais informações pelo [www.svs.iffarroupilha.edu.br](http://www.svs.iffarroupilha.edu.br) ou pelo 55 3257.1114.

**Mais Água,  
Mais Renda**

Programa Estadual de Expansão da Agropecuária Irrigada

## Programa Mais Água, Mais Renda

O Programa Mais Água, Mais Renda, coordenado pela Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio – SEAPA, foi lançado em 14 de Março de 2012. Tem como objetivos incentivar e facilitar a expansão da irrigação, viabilizando esta prática no Rio Grande do Sul, e aumentar a produtividade e a renda dos agropecuaristas. A iniciativa estimula também o crescimento da renda pública.

O público-alvo do programa contempla todos os agropecuaristas do Estado do Rio Grande do Sul que se comprometerem a adotar ou ampliar sistemas de produção irrigados em áreas de sequeiro e possui os seguintes benefícios:

- ➔ Agilidade no Licenciamento Ambiental e Outorga Prévia do uso da água para açudes até 10 hectares e áreas irrigadas até 100 hectares;
- ➔ Incentivo financeiro para a implantação e/ou ampliação do uso de sistemas de irrigação (açudes e equipamentos para aspersão, sulcos e gotejamento).

O Governo irá subvencionar até duas parcelas dos produtores que se utilizarem de financiamentos através das linhas PRONAF, PRONAMP, MODERINFRA e FINAME PSI (veja tabela abaixo) e os produtores podem procurar o Banrisul, BRDE, Badesul, Banco do Brasil e Sicredi para informações sobre as linhas de financiamento.

Até o momento, o Programa possui 390 projetos em andamento, conta com 52 empresas cadastradas, além de convênios firmados com entidades afins.

PÚBLICO BENEFICIÁRIO	LINHAS DE CRÉDITO	REEMBOLSO CONCEDIDO PELO GOVERNO DO ESTADO
Agricultura Familiar Pecuarista Familiar	PRONAF	100% da primeira e da última parcela
Médio produtor	PRONAMP	75% da primeira e da última parcela
Outros produtores	MODERINFRA	50% da primeira e da última parcela

Conforme Manual de Crédito Rural do Banco Central

### INFORMAÇÕES

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio – SEAPA | Av. Getúlio Vargas, 1384 – Bairro Menino Deus – Porto Alegre/RS | [www.agricultura.rs.gov.br](http://www.agricultura.rs.gov.br) | (51) 3288-6200 | [irrigacao@agricultura.rs.gov.br](mailto:irrigacao@agricultura.rs.gov.br)

## Colheitadeira MF32 agora na versão SR promete ser um dos modelos mais versáteis do mercado

Com crescimento no mercado nacional de colheitadeiras, a Massey Ferguson aposta no bom momento do agronegócio brasileiro. A marca mostrou na 35ª edição da Expointer, realizada de 25 de agosto a 2 de setembro de 2012, mais um modelo de colheitadeira com o exclusivo sistema híbrido de processamento, apta para colher variedades de grãos, como milho, soja, trigo e arroz.

“O agricultor está com um produto valorizado nas mãos e todos os indicadores apontam que a situação permanecerá assim”, afirma o diretor comercial da Massey Ferguson, Carlito Eckert. A nova colheitadeira classe IV MF32 SR, assim como a tradicional MF32, foi idealizada para produtores que desejam alcançar um novo patamar de produtividade. Equipada com o exclusivo sistema híbrido de processamento, conta com dois rotores responsáveis pela separação do cereal, aumentando a capacidade de colheita da máquina.

A exclusiva versão SR apresenta um novo design no capô traseiro. Montada sob chassis, ela garante o perfeito alinhamento dos conjuntos. Em terrenos inclinados, o sistema de limpeza de dupla cascata da MF32 SR, em conjunto com divisores altos, evita o transbordo de grãos de uma seção à outra, diminuindo consideravelmente as perdas e aumentando a produtividade. “A MF32 SR amplia a capacidade de trabalho em até 40%, reduzindo os níveis de perdas totais da colheita a quase zero”, acrescenta o gerente de Marketing do produto colheitadeiras da Massey Ferguson, Roberto Ruppenthal.

Outro aspecto importante desta máquina é o sistema de retilha realizado pelo batedor traseiro, que protege os grãos, deixando-os, portanto, em perfeita qualidade. O diferencial do modelo aparece também no motor AGCO POWER 620 DS de 200 cv. O alto torque oferece à máquina a maior potência da classe IV do



JEFFERSON CHAGAS

mercado, com maior economia de combustível.

O equipamento está disponível para todas as versões 4x2 e 4x4, com rodagem dianteira simples ou dupla, podendo vir equipado de fábrica com o sistema de agricultura de precisão Fieldstar. A MF32 SR amplia a gama de opções de colheitadeiras Massey Ferguson ao produtor que já conhece as versões MF 5650 e MF 5650 SR. Pioneira no conceito híbrido de processamento de grãos utilizando a separação por rotores, a máquina foi apresentada na Expointer na versão Hydro, com transmissão hidrostática e tração 4x4, indicada para a cultura do arroz irrigado.

Mercado em crescimento no Brasil, o segmento de soluções para a colheita recebeu atenção especial da Massey Ferguson em 2012. Com colheitadeiras axiais, convencionais e híbridas, o reforço no portfólio contempla novidades em rotores para as máquinas axiais, plataformas de corte para grãos e opções nos modelos de colheitadeiras convencionais.

**AGRO LINK** Consulta on-line e **gratuita** de medicamentos veterinários

Com as barreiras sanitárias que restringem as exportações, há uma necessidade de maior controle da saúde dos animais de produção. É fundamental a atualização constante em fármacos veterinários por parte de profissionais e produtores especializados na área veterinária.

O Sistema Saúde Animal é o local certo para esta atualização. É um programa interativo e **gratuito** disponível na internet que contempla todos os medicamentos veterinários de laboratórios nacionais e multinacionais legalmente comercializados no Brasil.

**Bovinos:**  
130 Laboratórios  
3.280 Soluções

517 Soluções para ectoparasitas

341 Soluções para endoparasitas

725 Soluções para antimicrobianos

- 3.359 Produtos
- 137 Laboratórios
- 21 Espécies Animais
- 12 Classes Terapêuticas
- 95 Agentes Etiológicos

**Buscas por:**  
Produto, Laboratório, Princípio Ativo

**Relaciona:**  
Espécie Animal x Enfermidade  
Espécie Animal x Enfermidade x Agente Etiológico

**Ainda:**  
ARTIGOS TÉCNICOS  
NOTÍCIAS  
EVENTOS

[WWW.AGRO LINK.COM.BR](http://www.agrolink.com.br)

Use Gratuito para profissionais cadastrados.

Siga o Agrolink: @agrolink Portal Agrolink

Acesse: <http://www.agrolink.com.br/saudeanimal/Default.aspx>

# Disciplina e limites na educação

POR LUCIA REGINA RAMBO SZEKUT  
MESTRE EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Violência, agressividade e comportamento antissocial são importantes temas para reflexão e debate nos dias atuais, especialmente quando estão presentes no ambiente escolar.

Educadores e instituições de ensino deparam-se diariamente com situações onde tais comportamentos são demonstrados cotidianamente. Aprender a respeitar limites, regras e autoridades, trabalhar adequadamente em equipe, entender as dificuldades e limitações do outro, bem como adotar atitudes de respeito, tornam-se desafios tão importantes quanto a aquisição do conteúdo curricular básico.

Posturas agressivas, uso do poder, intimidação de colegas e enfrentamento de professores e funcionários parecem não ter limites. Tudo isso contradiz os propósitos essenciais da escola de educar e socializar, trazendo prejuízos individuais e coletivos, além de instalar um clima de temor e distanciamento entre aqueles que deveriam ser parceiros: o professor e o aluno. A socialização e o processo de aprendizagem caminham juntos.

Diante desta situação, encontram-se estudantes insatisfeitos, com o seu potencial subutilizado, e professores desgastados, temerosos e com a saúde física e emocional comprometida.

Todos nós somos exemplos para crianças e jovens, portanto, temos a responsabilidade de auxiliá-los em seu desenvolvimento.

## QUAL O CONCEITO DE DISCIPLINA NA ESCOLA?

A escola preocupada com a formação de seus alunos e não somente em “ensiná-los” é aquela que considera a disciplina como o domínio de si mesmo para ajustar a conduta às exigências do trabalho e das convivências próprias da vida escolar.

Paulo Freire fala na educação como o aprendizado da liberdade. Assim, a disciplina na escola deve ser vista como uma ação cuja finalidade é conduzir o homem a con-

quistar autonomia. Isso não significa, entretanto, que essa liberdade já lhe será autorizada durante o período de preparo. A criança e o adolescente precisam galgar estágios de independência para amadurecerem e adquirirem a capacidade de autonomia.

## AFINAL, ONDE ESTÁ CENTRADA A INDISCIPLINA?

As causas da indisciplina estão entrelaçadas à sociedade, à família, à escola, ao professor e ao aluno. São problemas familiares, carências afetivas, influências da TV e de toda a mídia, e assim demandam uma atuação organizada e articulada em todas as frentes.

Houve muitas mudanças nessas esferas. Antes a família era parceira da escola na educação, hoje, transfere a ela suas funções, delega suas responsabilidades de educar e ainda a critica. Cada vez mais os alunos chegam à escola com menos limites trabalhados pela família. O jovem absorveu a informação de que pode fazer o que quiser sem ser punido porque é menor de idade. É preciso rever as regras disciplinares, dar às escolas mais autoridade e não ter medo de punição. Sociedade sadia é aquela em que a pessoa responde pelos seus atos.

E a escola, o que está fazendo dentro da sua autonomia relativa? Para que tipo de sociedade está colaborando? Sabe co-

mo trabalhar para formar cidadãos ativos, responsáveis e autônomos? E o educador, qual a sua visão da ação pedagógica? É importante lembrar que o professor não entra sozinho em sala de aula, mas leva consigo os colegas, os funcionários, as regras, as vivências. Ou seja, ele é a representação de toda a instituição, e é imprescindível que reflita sobre a sua prática e faça uma autocrítica. Sem uma definição clara do seu papel, não estará em condições de trabalhar e educar alunos indisciplinados ou violentos.

Escola e família devem manter uma relação de parceria. A instituição não pode culpar só a família pelo fracasso na problemática educativa, tampouco a família pode responsabilizar a escola pelo fracasso da aprendizagem. Assim, fica como desafio para a instituição:

- ➔ contar com a participação dos pais nos eventos escolares e na construção do projeto pedagógico;
- ➔ trabalhar projetos voltados aos valores familiares;
- ➔ trabalhar a afetividade;
- ➔ valorizar e melhorar as condições de trabalho dos professores e funcionários;
- ➔ ter sempre em vista a adequação curricular;
- ➔ incentivar e até investir na formação permanente do professor.

Diante dos fatos analisados é fundamental que a comunidade educativa procure recuperar o sentido da escola, do estudo, elaborando e explicitando sua proposta pedagógica.

Os alunos e os educadores devem ver um sentido na escola, pois isso possibilitará que direcionem as suas energias para dar um significado aos seus processos. Eles precisam poder responder à pergunta “estudar para quê?” dizendo que é para comprometer-se com o processo de transformação da realidade, alimentando um projeto comum de escola e de sociedade. E você, já fez esta pergunta para os seus alunos? 🤔



# Associação Solar do Professor Gaúcho completa 40 anos

O magistério do Rio Grande do Sul tem um belo motivo para comemorar o dia 7 de novembro: o aniversário de 40 anos da Associação Solar do Professor Gaúcho (ASPG). Fundada por um grupo de professores do Colégio Estadual Júlio de Castilhos, de Porto Alegre, liderados pela professora Semírames Pires Tedesco, a entidade nasceu com o intuito de prestar assistência a docentes aposentados. Desde o princípio, o objetivo foi criar uma instituição capaz de acolher os mestres que já tinham cumprido sua missão fundamental de educar, em todos os níveis de ensino. Foi idealizado um condomínio residencial para associados que se autogerenciam, pois o local não possui características de geriatria, pensionato ou asilo. São apartamentos individuais de um dormitório, em local de fácil acesso, arborizado, com infraestrutura e segurança.

Para a atual presidente, Lia Maria Wagner Maia, um sonho a ser atingido necessita de determinação e dedicação para se transformar em ação. *“E foi com o princípio da cooperação entre as pessoas, que reciprocamente se prontificaram a contribuir com seus serviços, que a ideia se materializou”,* comenta a dirigente. *“O ontem, com a colaboração de todos que acreditaram neste sonho, transformou-se na Associação Solar do Professor Gaúcho.”*

Para os que desejarem celebrar o dia 7 de novembro com a ASPG, haverá missa festiva na Igreja Nossa Senhora do Rosário (Rua Vigário José Inácio, 402), em Porto Alegre, às 10h. O Coral do Clube do Professor Gaúcho fará uma apresentação e, logo após, um almoço de confraternização, por adesão, no restaurante da Federasul, no Palácio do Comércio (Largo Visconde do Cairu, 17/ 7º andar).

## QUEM PODE SER SÓCIO DA ASPG

Professores, especialistas em Educação e funcionários de escolas ativos e inativos do Rio Grande do Sul.

## COMO ASSOCIAR-SE

Encaminhar à sede administrativa (Rua Vigário José Inácio, 368/1202) a “Proposta de Sócio”, que pode ser baixada no site [www.aspg.com.br](http://www.aspg.com.br), e anexar cópia da titulação. A proposta será analisada pela entidade. Caso os requisitos estatutários tenham sido preenchidos, o professor será aceito e receberá um comunicado.

## PARA MORAR É NECESSÁRIO

➔ Ser sócio da ASPG (não há período de



Vista da segunda casa da ASPG

carência e nem termo de fidelidade)

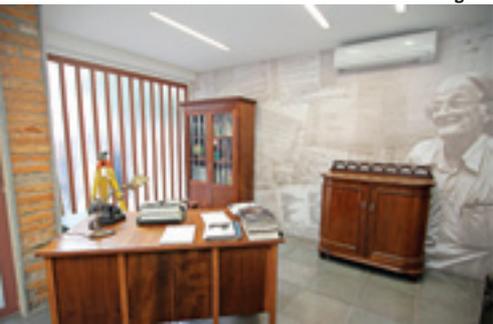
- ➔ Ter idade mínima de 45 anos
- ➔ Ser aposentado
- ➔ Ser autogerenciado
- ➔ Marcar entrevista na sede administrativa, de segunda a sexta-feira das 14h às 18h, pelo telefone (51)3224.6554 ou pelo e-mail [assocsolar@hotmail.com](mailto:assocsolar@hotmail.com)

## INVESTIMENTO

- ➔ Sócio: A mensalidade corresponde a 1% do Piso de Referência do Magistério Público Estadual
  - ➔ Sócio residente: 10% da renda bruta
- O Sócio da ASPG poderá efetuar sua contribuição mensal ou anualmente por documento bancário ou desconto em folha de pagamento (devidamente autorizado) do Tesouro do Estado.

## Casa Lutzenberger é tombada

Um dos cômodos do casarão da família Lutzenberger



FOTOS: MARCO BRIZOLLA

No dia 8 de agosto, o casarão da Rua Jacinto Gomes, 39, que abrigou três gerações da família Lutzenberger até 2002, foi tombado pelo Patrimônio Histórico e Cultural de Porto Alegre. A casa foi construída em 1931 pelo arquiteto e artista plástico alemão Joseph Lutzenberger, pai do ambientalista José Antônio Lutzenberger, conhecido como Lutz. Fechado desde 2002, o imóvel foi restaurado e adaptado em projeto assinado pelo arquiteto Flávio Kiefer para sediar a empresa Vida Produtos e Serviços em Desenvolvimento Ecológico, criada por Lutz e hoje pertencente às suas duas filhas, Lilly e Lara Lutzenberger. Visitas ao casarão podem ser agendadas pelo e-mail [susana@vida-e.com.br](mailto:susana@vida-e.com.br).

Fachada do casarão da família Lutzenberger, na Rua Jacinto Gomes, 39



# Doze escolas expõem projetos na Casa do Professor de Ensino Agrícola

Como tem acontecido desde a sua inauguração, em 2006, a Casa recebeu a visita de grande número de professores e alunos de escolas agrícolas do Rio Grande do Sul, bem como do público interessado na Educação Profissional. *“A cada ano que participamos da Expointer percebemos a importância de oferecer um espaço como este para os nossos sócios, as instituições de ensino e para os alunos, que têm a chance de apresentar seus projetos a pessoas de diferentes lugares e áreas de atuação. Sem dúvida é uma experiência que gera crescimento pessoal e profissional”,* comenta o presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani, salientando que este ano 12 escolas expuseram trabalhos. *“A casa da AGPTEA no Parque já é um ponto de encontro das comunidades escolares do ensino agrícola, e isso aconteceu naturalmente devido à forma acolhedora que a Associação recebe a todos.”*



Alguns dos estandes onde os alunos apresentavam os projetos

## Escolas que apresentaram projetos na Casa do Professor durante a Expointer 2011



Alunos que expuseram projetos na sede da AGPTEA no Parque de Exposições Assis Brasil

Cada instituição de ensino participou com um professor e dois alunos, que ficaram hospedados no local.

- Escola Agrícola Estadual Achilino de Santis | Santo Antônio das Missões
- Escola Estadual de Ensino Médio Ildelfonso Simões Lopes | Osório
- Escola Técnica Estadual Visconde de São Leopoldo
- Escola Estadual de Educação Profissional de Carazinho
- Escola Estadual Técnica Agrícola Guaporé
- Colégio Agrícola Daniel de Oliveira Paiva | Cachoeirinha
- Escola Estadual Técnica de Agricultura | Viamão
- Escola Estadual Técnica Agrícola Guarumano | Guarani das Missões
- Escola Estadual Técnica Celeste Gobbato | Palmeira das Missões
- Escola Agrícola Estadual De 2º Grau Cruzeiro Do Sul | São Luiz Gonzaga
- Colégio Estadual Técnico Agropecuário Dr. Zeno Pereira Luz | Encruzilhada do Sul
- Escola Estadual de Ensino Médio Wolfram Metzler | Venâncio Aires

## Seduc libera R\$ 2 milhões para escolas agrícolas



Secretário da Educação, Jose Clovis de Azevedo, recebe explicação dos alunos da escola agrícola de Guaporé

### SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO, JOSE CLOVIS DE AZEVEDO, CONHECEU OS PROJETOS DAS 12 ESCOLAS

Em visita à Casa do Professor de Ensino Agrícola, no dia 27 de agosto, durante a Expointer, o secretário de Estado da Educação, Jose Clovis de Azevedo, anunciou que a Secretaria da Educação (Seduc) liberou R\$ 2 milhões para a compra de tratores e equipamentos para escolas técnicas agrícolas. Com os recursos já liberados, o processo para a compra será encaminhado para licitação. *“Estamos elaborando uma nova fórmula de repasse para a autonomia financeira das escolas que diferencie as de grande porte, que demandam maior volume de recursos para manutenção”,* garante Azevedo. Após visitar os projetos de 12 instituições de ensino expostos na Casa, o secretário elogiou os alunos e os incentivou a divulgar as experiências nas suas regiões. *“É importante que a comunidade possa perceber que a escola pode colaborar a partir da produção de conhecimento, novas técnicas e práticas para melhoria da qualidade de vida e sustentabilidade do planeta”,* finaliza.

## FENEA promove reunião em Esteio

### DIRETORIA DA FENEA SE REUNIU DURANTE A EXPOINTER

No dia 31 de agosto, também durante a feira, a Casa do Professor de Ensino Agrícola foi sede da reunião de diretoria da Federação Nacional do Ensino Agrícola (FENEA). O presidente, José Carlos Brancher, iniciou com a leitura da ata referente à Assembleia Geral Ordinária realizada na data de fundação da entidade, em 7 de junho de 2011, durante o XXVI Encontro Estadual de Professores e I Congresso Nacional de Ensino Agrícola, em Torres. Entre os assuntos da pauta, foram



Reunião da diretoria da FENEA, durante a Expointer 2012

discutidos a viabilidade de fazer um levantamento sobre as condições das escolas agrícolas do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, a realização do II Segundo Congresso Nacional do Ensino Agrícola e a elaboração de um encarte sobre a FENEA na revista *Letras da Terra* que circulará a partir de dezembro de 2012.

### II SEGUNDO CONGRESSO NACIONAL DO ENSINO AGRÍCOLA

Ficou a cargo do presidente da entidade, com a colaboração de todos, a elaboração de um plano de trabalho e planejamento financeiro, que será executado por uma comissão. Fazem parte José Carlos Brancher, Carlos Oliveira da Silva, Antonio Tiago da Silva, Fritz Roloff, Sérgio Luiz Crestani e Celito Luiz Lorenzi. O grupo contará com o auxílio do deputado Altemir Tortelli, que se prontificou a auxiliar na busca de recursos nas esferas estadual e federal. O evento acontecerá nos dias 30 e 31 de maio de 2013, preferencialmente em Erechim, no Rio Grande do Sul. Caso não seja viável, uma segunda possibilidade é a cidade de Bento Gonçalves.

## Nova diretoria da AGPTEA toma posse

### DIRETORIA DA AGPTEA ELEITA EM JUNHO TOMOU POSSE NO DIA 31 DE AGOSTO

Também no dia 31, tomou posse a nova diretoria da AGPTEA, eleita em junho no XXVII Encontro Estadual de Professores e II Fórum Nacional de Ensino Agrícola, em Santana do Livramento. O presidente da entidade, Sérgio Luiz Crestani, agradeceu a presença de todos e solicitou apoio aos vices-presidentes na busca de parcerias, dando bastante ênfase às parcerias locais nas regiões das escolas, em prol dos associados, bem como outros projetos que beneficiem a categoria e o ensino agrícola como um todo. A próxima reunião ainda não tem data marcada, mas deverá ocorrer em breve. Todos serão comunicados com antecedência.



Posse da nova diretoria da AGPTEA, dia 31 de agosto, na Casa do Professor de Ensino Agrícola

## Novos técnicos no mercado

No dia 18 de agosto, o presidente da AGPTEA, Sérgio Luiz Crestani, participou da formatura da terceira turma do curso técnico em Agropecuária da Escola Técnica Dr. Rubens da Rosa Guedes, em Caçapava do Sul. O evento aconteceu no Clube União Caçapava, e reuniu familiares e amigos dos 17 formandos.



Grupo de formandos



Autoridades na cerimônia de abertura da formatura do curso técnico em Agropecuária da Escola Dr. Rubens da Rosa Guedes

## Restam poucas datas disponíveis na pousada

Logo que abriu a temporada, no dia 24 de setembro, muitos sócios se anteciparam e garantiram o veraneio na Casa da Praia, sede da AGPTEA em Itapeva. Ainda existem alguns períodos vagos, então os interessados devem se apressar. Os apartamentos são totalmente mobiliados e acomodam até seis pessoas. O valor da diária das unidades no segundo andar é R\$ 55 e R\$ 40, para as do térreo. Há um funcionário em período integral para receber os hóspedes, bem como para a vistoria e recepção das chaves no fim da estada. As reservas devem ser feitas pelo site [www.agptea.org.br](http://www.agptea.org.br), onde também consta o regulamento da Casa, para quaisquer dúvidas. Vale lembrar que as reservas só podem ser efetuadas pelos sócios cadastrados no site, mediante senha. Aqueles que ainda não estão no banco de dados podem preencher a proposta na hora, de forma rápida e fácil. Mais informações pelo telefone 51 3225.5748 ou pelo e-mail [adm@agptea.org.br](mailto:adm@agptea.org.br).



# Conectando Você ao Mundo

Plano Especial para sócios AGPTEA  
A partir de R\$ 49,90/mês



**Internet** com a  
maior cobertura e a  
melhor qualidade em  
banda larga

# 3G



FONE: 51 3225.5748 - REGIS FREITAS - AG. ADMINISTRATIVO AGPTEA

# Marini lança Rodado Duplo com Sistema de Engates Rápidos

Líder no mercado de Rodados Duplos no Brasil, a Marini – Indústria de Máquinas e Implementos Agrícolas, de Passo Fundo, acaba de lançar, na Expointer, mais um produto que comprova a sua visão pioneira e inovadora no agronegócio: o Rodado Duplo com Sistema de Engates Rápidos. Com uma tecnologia bastante evoluída em relação às duplagens convencionais existentes, o implemento é utilizado tanto no preparo do solo quanto na pulverização e no cultivo.

O sistema especial é destinado a tratores, e possibilita que uma máquina simples seja equipada com Rodados Duplos de Engate Rápido e fique em condições de acompanhar o agricultor durante todas as etapas do seu trabalho no campo:

**No preparo:** o Rodado Duplo proporciona melhor tração e menor compactação de solo, possibilitando que o trator “puxe” implementos maiores. Um exemplo é a semeadeira com mais linhas.

**Montagem:** os aros externos são fixados na calandra externa por intermédio de extensos grampos que possibilitam a união dos pneus/rodas internos com os externos, constituindo a duplagem do trator. É importante ressaltar que o Rodado Duplo pode ser desplugado do equipamento em apenas 7 minutos para cada lado. Esta agilidade facilita o trabalho do agricultor, que



Máquina equipada com Rodado Duplo de Engate Rápido

muitas vezes está sozinho no campo, e o permite montar e desmontar sua duplagem, alternando-a conforme sua necessidade de mais tração ou de pneus estreitos.

**Na pulverização:** este sistema possibilita que o trator opere com rodagem simples para a aplicação de defensivos e que não passe com o pneu sobre a planta. Evitará, portanto, que a produção seja amassada.

**Cultivo:** o sistema de Rodado Duplo com Engates Rápidos oferece uma opção a mais para o agricultor que precisa deslocar os seus equipamentos e tracionar implementos maiores. O trator duplado possibilita maior rendimento ao operador, bem como facilidade, praticidade e segurança para os trabalhos no solo.

Para mais informações, acesse [www.marini.agr.br](http://www.marini.agr.br)

## Intermaq oferece curso de ordenhadeiras mecânicas

No dia 1º de setembro, a Intermaq Sistema de Ordenha realizou a etapa final do curso de Técnicas em Manutenção e Manejo de Ordenhadeiras Mecânicas. As aulas aconteceram na Fazenda AnBar, situada no município de Glorinha, no Rio Grande do Sul. As atividades envolveram colaboradores de diversas áreas da empresa e abordaram rotinas da propriedade, manejo e, especialmente, funcionamento do sistema de ordenha. O formato deste treinamento é o mesmo oferecido pela AGPTEA em parceria com a Intermaq para as escolas agrícolas, podendo ser realizados nas próprias instituições de ensino. Mais informações podem ser obtidas com a Associação pelos telefones 51 3225.5748 e 51 9170.9356.



Em uma das aulas, o engenheiro agrônomo Osmar Redin apresenta os acessórios de uma ordenhadeira mecânica

PEDRO LAVAL | MKT INTERMAQ

# Novo Conselho Fiscal toma posse

Na tarde do dia 30 de agosto, aconteceu durante a Expointer, a reunião do Conselho de Administração da Educredi. Na ocasião, foram empossados os novos membros titulares e suplentes do Conselho Fiscal. Representando a CECRERS esteve presente o diretor Carlos Taborda. O diretor-presidente da Cooperativa, Carlos Fernando Oliveira da Silva, saúda os conselheiros e deseja que todos trabalhem juntos, em prol de uma gestão empreendedora e solidária no crédito cooperativado. Conheça os nomes que compõem o Conselho Fiscal para a gestão 2012/2014.



Conselho de Administração da Educredi se reuniu no dia 30 de agosto, na Expointer

DORIS FALCOFF

## CONSELHO FISCAL

**TITULARES** Eloísa Bilbao Goulart, Vanderlei Gomes de Almeida e Delcia Marisa Krutzmann.

**SUPLENTES** Denise Oliveira da Silva, Hilário Luiz Klein e Ieda Maria Mattos dos Santos.

# O cooperativismo no século XXI

POR MÔNICA GIL KLEIN

Na visão de muitos, o cooperativismo é um ideal inusitado e utópico. Porém, 168 anos após a criação da primeira sociedade cooperativa, na pequena cidade inglesa de Rochdale, a doutrina cooperativista tem sido capaz de construir novas relações sociais com base na união e no objetivo comum. Em pleno século XXI, mais de 800 milhões de pessoas participam de alguma organização cooperativa e mais de 3 bilhões estão ligadas ao sistema por meio de suas famílias ou de seus trabalhos em dezenas de países. A Assembleia Geral da ONU declarou 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas, destacando a sua contribuição para o desenvolvimento socioeconômico das nações. A iniciativa reconhece o trabalho do setor para a redução da pobreza, geração de emprego e integração social.



## Convênios

A Educredi oferece, em conjunto com a CECRERS, os seguintes convênios:

**Seguros Proseg** | Seguros de vida, residencial e de automóveis

**Veículos Hyundai e Ford** | Desconto para sócios na compra

**SESC** | Dentre os benefícios, estão Hotel do SESC Gramado, hotéis conveniados, academia, locação gratuita de livros, Teatro do SESC e locação do ginásio poliesportivo

**Unisinos** | Descontos em curso de pós-graduação

**ESPM** | Descontos em curso de pós-graduação

E a Cooperativa também oferece convênios em

**conjunto com a AGPTEA:**

- Serviço de internet móvel (modem da Vivo)
- Utilização da pousada na praia de Itapeva

## Números da Educredi até agosto de 2012

**Sócios: 853**

**Capital Social: R\$ 338.448,70**

**Patrimônio Líquido: R\$ 102.374,67**

**Empréstimos: R\$ 250.850,07**

**Aplicações: R\$ 275.566,11**

**Taxa: 4,40%** (cota mínima - R\$ 20)

**Prazo: 12 X** (cota mínima - R\$ 20)

## Dia do Professor

A Diretoria Executiva da Educredi felicita todos que fazem do magistério um ideal, mesclando a arte de ensinar com o dom da convivência, transmitindo suas experiências na formação de novos cidadãos. Parabéns pelo seu dia, professores!

## Educredi na Expointer

De 25 de agosto a 2 de setembro, a Educredi participou da 35ª Expointer, apresentando a Cooperativa na Casa do Professor do Ensino Agrícola, sede da AGPTEA, no Parque de Exposições Assis Brasil. Durante a feira, foi possível fazer contato com muitos professores das escolas agrícolas e conquistar novos sócios. A diretoria da Educredi agradece à Associação pela oportunidade e receptividade em mais este evento.

## Campanha premiada

Os sócios que fizerem novas aplicações a prazo fixo na Educredi vão concorrer a um fim de semana na pousada da AGPTEA, em Itapeva, durante a primeira quinzena de novembro de 2012. A Cooperativa remunera as aplicações em 100% da CDI.

## Serviço de cobrança

O cooperativismo de Crédito é uma importante ferramenta para que sócios tenham no mercado crédito com juros acessíveis e agilidade. Para isso, devem estar atentos aos pagamentos das parcelas e evitar a inadimplência. Esta postura também contribui com os demais sócios que necessitarão de crédito.

A Educredi executa o serviço de cobrança, por intermédio das colaboradoras, que telefonam e enviam cartas aos sócios, assessoradas pela CECRERS.

## Seja um associado da Educredi

Você, professor, que ainda não é sócio, entre em contato conosco, venha nos visitar ou telefone. Agende um horário, teremos o maior prazer em recebê-lo ou, se você preferir, iremos até a sua escola.



## Contatos EDUCREDI

Av. Getúlio Vargas, 283  
Menino Deus – Porto Alegre  
CEP 90150-001

Fone 51 3225-1897 – Fax 51 3225-5748  
educredi@gmail.com – www.educredi.org

Parabéns pelo 15<sup>o</sup> de outubro.



Mas temos algo mais a dizer:  
um gigante e carinhoso muito obrigado!

Afinal, professores são novidadeiros, os primeiros a mostrar grande parte do que vamos aprendendo ao longo da vida.

Professores representam a luz do conhecimento e se transformam em guias das nossas escolhas.



Intermediações de

# EMPRÉSTIMOS

com desconto em folha

brasilfmi 2012

- **Aposentados e Pensionistas**
  - INSS e IPE
- **Servidores Públicos**
  - Federais
  - Estaduais
  - Municipais
- **Empréstimo Pessoal**
  - Cheque
  - Conta Corrente
- **Forças Armadas**
  - Marinha
  - Exército
  - Aeronáutica



**Na FACTA sempre tem a melhor opção de crédito para você!**

**Financiamos e refinanciamos seu veículo.  
Confira nossas condições!**

**Venha  
agora!**



AS MELHORES CONDIÇÕES DO MERCADO:

Melhores  
**Taxas**

Parcela  
**Fixa**

Sem  
**Consulta**

Compra  
de  
**Dívida**

**0800 606 6464**

[www.factaemprestimos.com.br](http://www.factaemprestimos.com.br)

Rua dos Andradas, 1409 - 6º Andar  
Centro - Porto Alegre - RS - CEP 90020-011

